

# Sociedade de Radiologia de Pernambuco promove Simpósio de Doppler



Da esq. p/ dir.: Jorge Serafim, Dr. Cláudio Souza, Dr<sup>a</sup>. Patrícia Cavalcanti, Dr. Fernando Amaral, Dr. Luis Carlos Ferrer e Dr<sup>a</sup> Raquel Fernandes

A Sociedade de Radiologia de Pernambuco realizou no dia 12/04/2003 o Simpósio de Doppler nas Varizes de membros inferiores e na Trombose Venosa Profunda. Este evento foi um projeto conjunto da Sociedade de Radiologia de Pernambuco e da Sociedade de Angiologia e Cirurgia Vascular - Regional de Pernambuco, com o objetivo de integração profissional entre os especialistas, permitindo também uma discussão mais aprofundada do tema em questão.

O Simpósio foi coordenado pelo radiologista Fernando Amaral e pelo cirurgião vascular Cláudio Souza, contando com a presença de mais de 60 especialistas entre radiologistas, ultra-sonografistas, angiologistas e cirurgiões vasculares.

## Homenagem Póstuma

Há pessoas que nascem com tendências vocacionais definidas e o cotidiano as acentua. Eduardo Jorge Silva foi um desses seres especiais. Ainda adolescente já se interessava por pesquisa, ciência e tecnologia, áreas do conhecimento às quais dedicaria toda a existência. Inteligente e esforçado, iniciou seus estudos em Maceió e concluiu o 2º grau no Rio de Janeiro, época em que, graças à curiosidade que nutria por eletrônica, pretendia cursar engenharia. O desejo de retomar à terra natal, onde o campo de trabalho, na área, era, à época, ainda deficitário, de par com a novidade de haver sido criada, no ano anterior, a Faculdade de Medicina de Alagoas, fê-lo, numa guinada radical, mudar a direção de sua vida. Integrou a segunda turma do novo curso e, já a partir do terceiro ano, demonstrou grande preferência por radiologia, freqüentando, como aluno - estagiário, os Serviços da Santa Casa de Misericórdia, em Maceió, ou durante as férias letivas, o Serviço de Radiologia do então Hospital do IAPC, hoje parte do INSS, no Rio de Janeiro.

Formou-se em 1957. Em 1961, foi indicado Auxiliar de Ensino de Radiologia da UFAL e admitido como radiologista do Hospital do Açúcar de Alagoas, numa época em que o Estado não possuía ninguém exclusivamente com essa especialidade e os que a praticavam, como seu mestre e grande incentivador, Doutor Melo Motta, autodidata a quem substituiria na cátedra universitária, eram clínicos ou fisiologistas.

A partir de então, sua trajetória foi uma constante de estudos. Encontrara, na especialidade médica escolhida, uma forma de canalizar seus pendores inatos de pesquisador nas áreas de eletrônica e tecnologia. Ainda em 1961, conhecera o Doutor Robert Calle, da Fundação Curie, durante um Curso de diagnóstico em cancerologia, destacando-se nos estudos de mamografia, tumores ósseos e da laringe. Em 1965 viu, pela primeira vez, radiografias artísticas de flores, realizadas pelo Professor Jacyr Quadros, competente radiologista paulistano e não descansou até conseguir também fazê-las, utilizando "raios moles" produzidos por aparelhos de radioterapia superficial, a partir da idéia de baixar o kilovolt de um aparelho de Raios-X convencional. Com esse aparelho modificado realizou, em maio de 1966, a primeira mamografia de Maceió quando, examinando cem pacientes assintomáticos diagnosticou dois casos de câncer de mama, em fase inicial. Ao apresentar o resultado de seu trabalho, durante o Congresso Brasileiro de Radiologia, realizado em Fortaleza, em 1967, constatou, com surpresa, que fora o primeiro especialista a realizar mamografias no Brasil. Somente em 1970 é que surgiram no mercado os primeiros mamógrafos. Da CBR, "Senógrafo" e da Siemens "Mamomat".

Professor concursado de Radiologia, da UFAL e da Escola de Ciências Médicas, onde foi aprovado com média 10,00 fez da docência um sacerdócio, comprovado pelas várias gerações de médicos que ajudou a ilustrar. Ministrou dezenas de cursos, em Congressos. Comparecendo aos

principais Conclaves do ramo, no Brasil e no Exterior, sempre contribuindo com trabalhos e novos experimentos, além de proferir Conferências e participar de Mesas Redondas. Escreveu vários livros em sua especialidade, sempre preocupado em dividir com os outros o fruto de seus conhecimentos, pelo prazer que possuía em transmitir ensinamentos, sobretudo, aos iniciantes.

Membro da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, do Colégio Interamericano de Radiologia, da Academia Alagoana de Medicina, da Sociedade Brasileira de Radiologia e do Colégio Brasileiro de Radiologia, onde representava Alagoas, como Delegado eleito, Doutor Eduardo Jorge exerceu cargos efetivos e chefias, sempre obtidos através de concurso público, no INPS, no IAPC, e em vários hospitais de Maceió.

Nos últimos anos, apesar da saúde delicada continuava estudando com o mesmo entusiasmo da juventude. Especializou-se em Tomografia Computadorizada Helicoidal e Ressonância Magnética (pela Universidade de Miami, EUA).

Chefe do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, trabalhou incansavelmente pela melhoria do setor de diagnóstico da Casa. Pesquisador persistente invadia a física e a engenharia, sempre procurando descobrir um novo método para minorar o sofrimento de seus pacientes.

Apaixonado e meticuloso em tudo o quanto realizava em seu campo profissional, foi durante o teste de um novo aparelho de imagem, adquirido para sua conceituada clínica que, se auto-examinando, diagnosticou o aneurisma abdominal responsável por seu óbito, alguns anos e vários tratamentos depois.

Ironicamente, na véspera de sua morte foi comunicado, por seus procuradores junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial, que estavam providenciando a publicação antecipada da Patente de sua última invenção. Aliás, a curiosidade científica marcou a caminhada de Eduardo Jorge, tomando-o um homem de vasta cultura e muitos amigos adquiridos, não apenas no universo médico, mas, também, através do radioamadorismo, seu hobby de longa data. Pelo rádio se comunicava e trocava experiências com pessoas do mundo inteiro.

Sua morte, aos setenta anos de idade, privou Alagoas e o Brasil de um de seus grandes médicos, mas, sobretudo, desfalcou da liderança a bem estruturada família que, junto com Dona Magaly, a companheira e amiga de 45 anos de uma sólida parceria, ele exemplarmente capitaneou, orgulhoso das duas filhas, dos genros e dos seis netos, embora, nenhum deles, haja demonstrado a vocação e nem o desejo de lhe seguir as pegadas, como um luminar da ciência e da tecnologia, a serviço da medicina, como ele soube ser.

